

JAIME ROCHA

O Gato e a Vespa

O gato foi à escola
enquanto os poetas dormiam.

O gato foi ao leite e ao presunto
enquanto a vespa azucrinava
por ali sob o olhar de um grifo
que pairava.

Enquanto os poetas dormiam.

*Vai-te embora, vespa, diz o gato,
deixa estar a neve sossegada dentro
da taça e não faças barulho,
deixa os poetas dormir.*

*Não é neve, diz o grifo, é uma nêspira,
está sentada ao colo de uma velha,
foi um poeta da cidade* que deixou escrito.*

*Ora uma nêspira, exclama a vespa,
é mas é um pêssego. Ai é, responde o gato,
vamos ver.*

Enquanto os poetas dormiam.

O grifo rondava a escola como um corvo
em cima de um comboio e gostava de dormir
o gato a comer o presunto devagar, olhando

para o leite. A vespa zumbia, zumbia como
um tractor e ria-se. *Olha que isto é uma escola,*
diz o gato, *e a escola não é para vespas.*

Enquanto os poetas dormiam.

Até que vem a aurora, coberta de chuva,
acordar os poetas e os galos ao mesmo tempo.

Mas o gato insiste, *cuidado ó vespa,*
ainda cais no leite, olha que os poetas
escrevem palavras que dançam
nas praias douradas, deixa-os dormir.

A vespa não quis saber. Pensava que tinha
o mundo todo a seus pés, o ar, as nuvens,
as pessoas, as colinas, o rio, as bibliotecas,
os barcos. Mas era um pensamento falso,
um engano. Caiu na taça de leite e morreu.

É o que acontece às vespas que chamam pêssegos às nêspas.

**O poeta da cidade é Mario Henrique-Leiria
(Contos do Gin-Tonic) que escreveu um poema
sobre uma velha que comeu uma nêspas.*

-Poesia, Um Dia (2012-2017), 2014